

Universidade São Judas Tadeu
Curso de Psicologia

Ana Carolina Santos Maciel
Gabriela da Silva Reis
Gabriela Santana da Silva

A Saúde Mental das pessoas idosas LGBTQIA+: Revisão Integrativa

São Paulo,
2023

Universidade São Judas Tadeu
Curso de Psicologia

Ana Carolina Santos Maciel
Gabriela da Silva Reis
Gabriela Santana da Silva

A Saúde Mental das pessoas idosas LGBTQIA+: Revisão Integrativa

Prof. Orientador: Dr. Rodrigo Jorge Salles
Coorientadora: Laíse da Silva Dias Marcial

São Paulo,
2023

Título do Trabalho: A Saúde Mental de Idosos LGBTQIA+: Revisão Integrativa

Resumo: O aumento do número de idosos na população coloca em pauta a necessidade de discutir as particularidades do processo de envelhecimento da população LGBTQIA+. O presente artigo tem como objetivo identificar as produções científicas brasileiras referentes a saúde mental de idosos LGBTQIA+ dos últimos 10 anos, a fim de compreender questões acerca da saúde mental e bem-estar, bem como seus impactos e consequências no cotidiano da população descrita. O método escolhido para esse trabalho foi a revisão integrativa, tendo como pergunta norteadora: "O que as publicações brasileiras abordaram sobre saúde mental de idosos LGBTQIA+ nos últimos 10 anos?". Ao final da etapa de pesquisa, 7 artigos foram selecionados para integrar a discussão. Os dados extraídos dos artigos selecionados trazem aspectos relevantes acerca do tema principal, com questionamentos sobre como está sendo abordada a saúde mental de idosos pertencentes a comunidade LGBTQIA+, as percepções sobre a qualidade de vida dos idosos, o processo de envelhecimento e como este fenômeno natural está sendo observado em sociedade. A pesquisa permitiu analisar e compreender esses questionamentos, além de fornecer dados importantes sobre autoconhecimento e autoaceitação do idoso, acesso à saúde, políticas públicas e conhecimentos teóricos e práticos acerca do tema principal. Durante a pesquisa foi observada a escassez de artigos sobre a população idosa LGBTQIA+, desta forma esse artigo busca contribuir para as produções acerca dessa temática, uma vez que esse público ainda é pouco estudado. Por fim, ao compreender melhor a situação desses indivíduos será possível desenvolver políticas públicas e programas de saúde mais adequados e efetivos para atender às suas necessidades.

Palavras-chave: Envelhecimento; Minorias sexuais e de gênero; Identidade de Gênero; Sexualidade; Saúde do idoso.

1. Introdução:

As estimativas populacionais apontam que o Brasil, em 2022, possuía cerca de 215 milhões de habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022) e com uma estimativa de que, a cada 21 segundos, nasce um novo cidadão. De acordo com um comunicado feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a expectativa de vida do brasileiro em 2021 era de 77 anos para a população em geral. Para os homens a expectativa é de 73,6 anos e para as mulheres 80,5 anos (IBGE, 2022). O aumento no número de idosos na população coloca em pauta a necessidade de discutir as particularidades do processo de envelhecimento dos diferentes grupos populacionais, dentre eles da população LGBTQIA+.

Quanto ao número de pessoas LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, travestis, queers, intersexuais e assexuais), estima-se que 19 milhões façam parte deste grupo, ou seja, somente 12% da população brasileira (IBGE, 2022). Ao mesmo tempo que esses números crescem anualmente, é inquestionável que o Brasil é, notoriamente, um dos países que mais mata pessoas da comunidade LGBTQIA+. De acordo com a Rede Mais Brasil (2022), em 2021, pelo 4º ano consecutivo, o Brasil foi considerado o país que mais mata pessoas da comunidade, sendo 316 mortes registradas neste ano e 237 mortes em 2020.

Em um recorte mais específico, esse número é bem mais expressivo na população transgênera. Com uma expectativa de vida de apenas 35 anos de idade, o Brasil está em primeiro lugar no ranking de países que mais mata pessoas transgêneras e travestis no mundo. De acordo com Benevides e Nogueira (2021)

Em 2020, o Brasil assegurou para si o 1º lugar no ranking dos assassinatos de pessoas trans no mundo, com números que se mantiveram acima da média. Neste ano, encontramos notícias de 184 registros que foram lançados no Mapa dos assassinatos de 2020. Após análise minuciosa, chegamos ao número de 175 assassinatos, todos contra pessoas que expressavam o gênero feminino em contraposição ao gênero designado no nascimento, e que foram considerados nesta pesquisa (p. 9).

Até o final da década de 1970, a literatura gerontológica sobre homens homossexuais baseava-se em ideias de isolamento e depressão, marcada por uma ênfase nos déficits, nas perdas e na negatividade que o envelhecimento e a velhice poderiam trazer. Tal cenário seria agravado, por um lado, pelo estigma e a discriminação, devido às práticas e identidades homossexuais na sociedade em geral, e, por outro, pelo fato de que as “comunidades gays

masculinas”, segundo a literatura, se mostravam especialmente orientadas para a juventude e em oposição à velhice (Hostetler, 2004).

O processo de envelhecimento da população em geral, de acordo com o Ministério da Saúde (2006), é descrito como

o envelhecimento pode ser compreendido como um processo natural, de diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos – senescência - o que, em condições normais, não costuma provocar qualquer problema. No entanto, em condições de sobrecarga como, por exemplo, doenças, acidentes e estresse emocional, podem ocasionar uma condição patológica que requeira assistência - senilidade. Cabe ressaltar que certas alterações decorrentes do processo de senescência podem ter seus efeitos minimizados pela assimilação de um estilo de vida mais ativo (p. 8).

O desafio maior é a oportunidade de discussão a partir de uma visão mais direcionada e focada nas questões de saúde mental das pessoas idosas pertencentes a comunidade LGBTQIA+. Um dossiê levantado em 2021 mostra que 316 mortes foram registradas neste ano, 285 foram assassinatos, 26 suicídios e 5 outras causas (Observatório de Mortes e Violências LGBTI+ no Brasil, 2021). Para o idoso o cenário não é tão diferente, além da LGBTfobia, existem os fatores como transtornos de ansiedade, esquecimento, fadiga, isolamento social e o abandono que podem acarretar o comprometimento da sua saúde psicológica e emocional, levando estes a uma qualidade de vida muito mais baixa. (Silva et al., 2016).

De acordo com dados apresentados por Abdo (2021), idosos da comunidade LGBTQIA+ são mais propensos a sofrer de depressão quando comparado à população heterossexual, “que é de 13,5%, entre as lésbicas esse número sobe para 24% e, entre os gays, chega a 30%” (p. 81). Sampaio et al (2019), aponta que o público LGBTQIA+ com mais de 50 anos tem o pior acesso à saúde de acordo com as pessoas entrevistadas, elas acreditam que os profissionais da saúde não estão preparados para lidar com suas particularidades.

Considerando o cenário descrito e a relevância de estudos sobre a população idosa brasileira, o presente artigo tem como objetivo identificar as produções científicas brasileiras referente a saúde mental de idosos LGBTQIA+ dos últimos 10 anos, a fim de compreender questões acerca da saúde mental e bem-estar, bem como seus impactos e consequências no cotidiano da população descrita.

2. Metodologia:

O método escolhido para esse trabalho foi a Revisão Integrativa. É a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (Whittemore & Knafl, 2005).

O questionamento norteador para a pesquisa é "O que as publicações brasileiras abordaram sobre saúde mental de idosos LGBTQIA+ nos últimos 10 anos?". Para a construção do questionamento foi utilizada a estratégia de PICO, a qual representa um acrônimo para Paciente, Intervenção, Comparação e "Outcomes" (desfecho). Dentro da Prática Baseada em Evidências (PBE) esses quatro componentes são os elementos fundamentais da questão de pesquisa e da construção da pergunta para a busca bibliográfica de evidências (Santos et al., 2007). Utilizando-se da estratégia de PICO, a população considerada foi a idosa LGBTQIA+, a intervenção ou área de interesse foi a saúde mental. A comparação entre intervenção ou grupo não foi aplicada devido se tratar de uma revisão integrativa e o desfecho foi feito de forma a categorizar os temas mais abordados e colocados em discussão.

O processo de revisão dos artigos ocorreu ao longo do mês de abril de 2023. Foram incluídos os artigos publicados entre os anos de 2013 e 2023 em periódicos nacionais, em língua portuguesa de acesso aberto, a partir das ferramentas de busca e pesquisa: Redalync, Lillacs, Scielo, BVS, Pepsic e Portal Capes. Os critérios de exclusão adotados foram artigos estrangeiros, publicações repetidas, editoriais, livros, trabalhos de conclusão de curso, resumos e resumos expandidos apresentados e/ou publicados em publicações destinadas aos trabalhos apresentados em congressos de eventos científicos, artigos de acesso fechado e os artigos que não respondiam à pergunta de pesquisa.

Foram adotados os seguintes descritores: Idoso; Envelhecimento; Minorias sexuais e de gênero; Identidade de Gênero; Gênero e Saúde; Sexualidade; Saúde mental; Saúde do idoso. A condução da busca nas bases de dados foi feita a partir das seguintes estratégias Idoso AND Minorias sexuais e de gênero AND Saúde Mental; Idoso AND Identidade de Gênero AND Saúde Mental; Idoso AND Gênero e Saúde AND Saúde Mental; Envelhecimento AND Minorias sexuais; Envelhecimento AND Identidade de Gênero AND Saúde Mental;

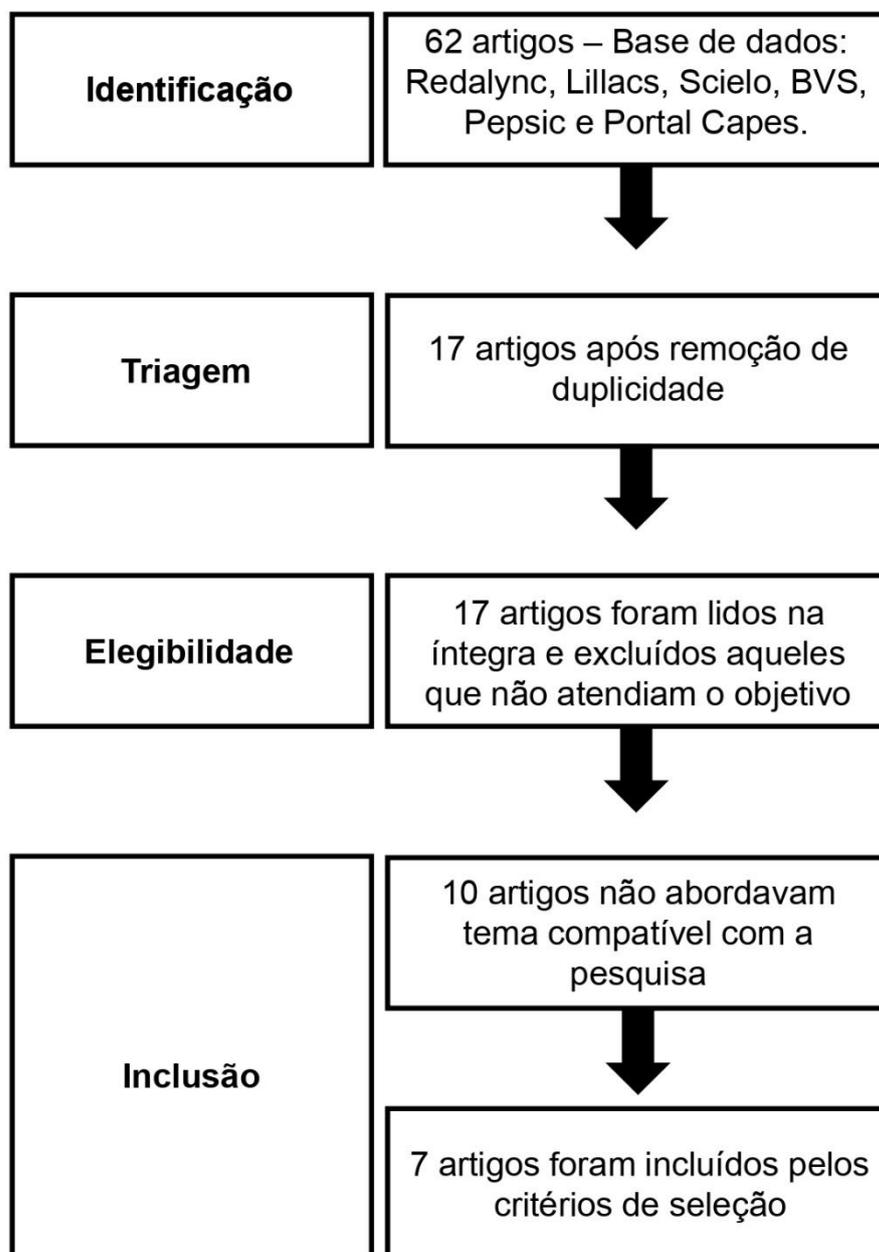
Envelhecimento AND Gênero e Saúde AND Saúde Mental; Minorias sexuais e de gênero AND Saúde Mental AND Saúde do Idoso; Identidade de Gênero AND Saúde Mental AND Saúde do Idoso; Gênero e Saúde AND Saúde Mental AND Saúde do Idoso; Sexualidade AND Idoso AND Saúde Mental; Sexualidade AND Envelhecimento AND Saúde Mental. Para a operacionalização da pesquisa foi realizada a conferência dos títulos e resumos dos artigos, a leitura na íntegra de todos os artigos selecionados, fichamento e categorização dos artigos incluídos.

3. Resultados:

Na primeira etapa, 62 artigos foram pré-selecionados a partir da leitura do título e resumo dos artigos. Em triagem constatou-se que diferentes bases de publicação traziam os mesmos artigos, devido a isso, realizou-se a identificação e descarte de artigos duplicados. Após a checagem de duplicidade, 17 artigos passaram para o próximo estágio. Na fase de elegibilidade, todos os 17 artigos restantes foram lidos na íntegra. Nesta etapa da pesquisa, foram identificados 10 artigos que não condiziam ao tema e/ou apresentavam requisitos de exclusão, sendo descartados da discussão. Foram selecionados 7 artigos para compor a discussão dessa revisão integrativa. O processo de seleção dos artigos foi sintetizado na Figura 1.

Figura 1

Critérios de seleção de artigos incluídos na revisão



Os artigos selecionados para esta revisão foram: Esperança e qualidade de vida de envelhescentes que se relacionam com pessoas do mesmo sexo (2017), Abordagem das particularidades da velhice de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (2018), Envelhecimento Masculino entre Idosos Gays: suas Representações Sociais (2020),

Representações sociais da velhice LGBT entre agentes comunitários de saúde (2019), Interseccionalidade, Raça e Sexualidade: Compreensões Para a Velhice de Negros LGBTI (2020), Homens gays e a erótica do envelhecimento (2016) e Representações sociais da velhice LGBT entre os profissionais do Programa Estratégia da Família (PEF) (2019). Uma síntese das informações extraídas de cada artigo foi apresentada no Quadro 1.

Quadro 1

Artigos incluídos para a Revisão Integrativa

Autores, Ano	Local	Tipo de Estudo	Objetivo do Estudo	Participantes do Estudo	Metodologia Proposta	Resultados	Conclusões	Limitações do Estudo
João Paulo Ferreira da Silva, Keika Inouye, Fabiana de Souza Orlandi e Sofia Cristina Iost Pavarini, 2017	Universidade Federal de São Carlos	Quantitativa Pesquisa de campo	Comparar os níveis de esperança e a qualidade de vida de uma amostra de indivíduos envelhecidos que se relacionam com pessoas do mesmo sexo de maneira secreta e aberta à sociedade.	Homens entre 40 e 65 anos	Tratou-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva de corte transversal com abrangência nacional – Brasil – subsidiada pela utilização das plataformas digitais. Foram coletados os dados utilizando um Questionário de Caracterização dos Participantes, a Escala de Esperança de Herth (EEH) e o Instrumento de	Quando analisados os escores totais de qualidade de vida, o <i>GFoff</i> apresentou escores totais mais altos nos domínios psicológico, relações sociais e meio ambiente, bem como na questão geral de qualidade de vida, quando comparado com o <i>GAon</i> . Quando analisados os escores totais de esperança obtidos pela EEH, vê-se a média do	A diretiva foi de conhecer percepções de qualidade de vida e esperança no que se refere à experiência do segredo entre homens homossexuais de meia-idade e idosos. Por ser um tema pouco explorado na área da gerontologia, especialmente no que se refere ao estudo combinado acerca da qualidade de vida e esperança, o desenho do estudo aqui desenvolvido	Falta de literatura.

					<p>Avaliação de Qualidade de Vida (WHOQOL-bref), por intermédio da plataforma internacional Survey Monkey®, versão Gold, for WindowsT</p>	<p>GFoff de 42,94 pontos (DP = 5,081, $x_{mín} = 23$, $x_{máx} = 48$) e para o GAon de 41,08 pontos (DP = 4,338, $x_{mín} = 32$, $x_{máx} = 48$). Esta diferença é estatisticamente relevante (U = 892,500; z = -2,873; p = 0,004), ou seja, a esperança do GFoff é maior.</p>	<p>bem como os dados gerados são inéditos para a área da gerontologia no Brasil.</p>	
<p>José Victor de Oliveira Santos Ludgleydson Fernandes de Araújo 2020</p>	<p>Piauí</p>	<p>Pesquisa de campo</p>	<p>Identificar as representações sociais do envelhecimento masculino entre homens idosos gays.</p>	<p>20 homens idades entre 60 e 75 anos</p>	<p>Este é um estudo qualitativo descritivo-exploratório com dados transversais. Para caracterizar os participantes, foram coletados os seus dados sociodemográficos com as seguintes questões: idade,</p>	<p>A classe 1, intituladas “mudanças biopsicossociais”, foi formada por 26 segmentos de textos, sendo 30,59% do <i>corpus</i>. O discurso dos participantes focalizou representações sociais ancoradas na percepção das suas próprias</p>	<p>As representações sociais dos idosos gays sobre o envelhecimento masculino apresentaram conteúdos sobre aceitação e negação da velhice, compreensão sobre as mudanças biopsicossociais e cuidado com a saúde como facilitador para a</p>	<p>A falta de artigos e estudos acerca da temática</p>

					<p>religiosidade, renda, atividade laboral, contato familiar, estado civil e se possui filhos. Realizou-se uma entrevista semiestruturada com questões norteadoras sobre o envelhecimento.</p>	<p>mudanças e das mudanças que eles veem na sociedade. A classe 2, “cuidar para ter saúde”, contou com 17 segmentos de texto (20%). As representações sociais do envelhecimento masculino nessa classe revelaram o cuidado com a saúde como o hábito essencial para um envelhecimento saudável. A religiosidade é um fator predominante. A classe 3, “aceitação das mudanças”, com 25 segmentos de texto, corresponde a 29.41% do total. Os idosos gays focalizaram em suas representações sociais as mudanças que ocorrem no envelhecimento e que tem o ápice na velhice.</p>	<p>longevidade. Para estudos futuros, sugere-se que sejam abordadas outras técnicas teóricas e metodológicas para ampliar a visão sobre o fenômeno do envelhecimento de homens gays.</p>	
--	--	--	--	--	--	--	--	--

						<p>Comumente, eles objetivaram o envelhecimento masculino na maturidade e na experiência.</p> <p>A classe 4, que se situou na mesma partição da classe 1, foi nomeada de “negação da velhice” e formada por 17 segmentos de textos, que corresponde a 20% do <i>corpus</i> total. As representações sociais dos idosos gays abordaram objetivos que eles almejam ter na velhice, entretanto indicando não aceitar ser tratados como velhos.</p>		
Mateus Egilson da Silva Alves, Ludgleydson Fernandes de Araújo, 2020	Passo Fundo, RS.	Artigo de Revisão Bibliográfica.	Analisar a literatura quanto ao entrelaçamento entre o constructo teórico da	Não se aplica	Trabalho qualitativo, permitido através de uma revisão narrativa em que se objetiva	Discute-se que desigualdades raciais e sexuais coadunam com outras variáveis de vulnerabilidade social,	Apesar de não serem produzidos dados empíricos sobre o contexto brasileiro da velhice negra	Poucas pesquisas sobre velhice e envelhecimento LGBTI+ e negros e escassez

			<p>interseccionalidade estabelecer condições para pensar no fenômeno do envelhecimento populacional, em conjunto a discussões de gênero, raça e sexualidade</p>		<p>desenvolver teoricamente uma temática. Sendo utilizado artigos científicos encontrados em bases como SCIELO, Pepsic, Periódicos Capes, além de outras fontes disponíveis.</p>	<p>ao que negros LGBTI+ obtém menor acesso a saúde, educação e proteção social, estando mais propensos a marginalização social na velhice que idosos brancos e heterossexuais.</p>	<p>LGBTI+, espera-se contribuir para a expansão da literatura gerontológica sobre os aspectos psicossociais do envelhecimento desse grupo, ressaltando-se que políticas públicas devam ser constantemente reforçadas em prol da proteção de minorias sociais. A vista do avanço do envelhecimento populacional como fenômeno irrevogável, plural e dinâmico.</p>	<p>de pesquisas sobre velhice LGBTI+ no Brasil.</p>
<p>Lorena Alves de Jesus, José Victor de Oliveira Santos, Ludgleydson Fernandes, Ana Gabriela Aguiar Trevia Salgado,</p>	<p>Porto Alegre, RS</p>	<p>Pesquisa de campo</p>	<p>Identificar as representações sociais da velhice LGBT entre Agentes Comunitários de Saúde</p>	<p>50 profissionais, com idades entre 25 e 49 anos, de dois estados diferentes da Região Nordeste do Brasil.</p>	<p>Pesquisa qualitativa, caracterizada por um método exploratório, com amostra não probabilística e por conveniência</p>	<p>Total de 50 entrevistas, ou unidades de contexto inicial (u.c.i), a partir da análise no software Iramuteq, resultou em 39 segmentos de texto</p>	<p>No geral, através da pesquisa foi possível constatar que a percepção dos ACS, enquanto profissionais comprometidos com o</p>	<p>Não identificado.</p>

<p>Luciana Kelly da Silva Fonseca, 2019</p>						<p>classificados em 54 unidades de contexto elementar (u.c.e.). A análise identificou 4 classes de aproximação lexical e não foi possível determinar um perfil sociodemográfico dos participantes em cada uma dela.</p>	<p>bem-estar da população que eles assistem, concentra-se na crença da existência do preconceito direcionado a esse grupo, o sofrimento e as vulnerabilidades advindas do processo de estigmatização. A empatia para com o idoso LGBT existe permanentemente dentro dos discursos registrados, a valorização do público ocorre como resultado da relevância dada ao seu poder de resignar o preconceito social e sobrepor a sua saúde ao processo doloroso</p>	
---	--	--	--	--	--	---	--	--

							vivenciado na sua trajetória de vida.	
Milton Roberto Furst Crenitte, Diego Felix Miguel e Wilson Jacob Filho, 2018	São Paulo, SP	Artigo de Revisão Bibliográfica	Abordar o envelhecimento da população idosa LGBT, reforçar as definições apropriadas e discutir sobre as discriminações que sofrem nos serviços de saúde.	Não se aplica	Análise e revisão da bibliografia disponível sobre o tema	Não se aplica	Questões socioculturais influenciam diretamente no processo de envelhecimento, assim pessoas LGBT inseridas em um contexto de violência estrutural, cerceadas pela hétero-cis-normatividade ao longo da vida, podem ter agravadas na velhice situações que contribuam para o isolamento social.	Escassez de pesquisas no Brasil sobre o tema
Gustavo Duarte, Fernando Seffner, 2016	Porto alegre, RS	Observacional	O acompanhamento de encontros de um grupo de homens gays mais velhos e suas inserções a fim de promover a aproximação entre eles.	Homens entre 55 e 60 anos.	Qualitativo	A produção discursiva do envelhecimento ao associar-se à experimentação da sexualidade acaba considerando uma monstrosidade, ou seja, uma materialidade abjeta, se pensarmos em um homossexual idoso,	O presente estudo trouxe 3 observações sobre os grupos observados e suas características: aqueles que visam a cultivar amizades com outros homens gays mais velhos para compartilhar experiências e como mecanismo de ajuda	O texto trouxe grandes referências em sua composição, mesclando temas atuais e mais antigos.

						<p>uma “bicha velha”.</p> <p>Nesse sentido, ser gay e velho, principalmente no Brasil, pode caracterizar-se como um duplo estigma (Mota, 2014), em que a “crueldade” do passar do tempo e da “decadência” física é somada a noções de isolamento, abandono e de ausência, ou excesso, do desejo.</p>	<p>mútua; aqueles que visam a maximizar o prazer sexual pela experimentação em saunas, videolocadoras e outros ambientes que trazem a marca do “sexo livre, sem culpa e prazeroso”; e aqueles que buscam assegurar possibilidades de construir uma relação de amor duradoura e estável.</p>	
--	--	--	--	--	--	--	---	--

<p>Lorena Alves de Jesus, José Victor de Oliveira Santos, Ludgleydson Fernandes, Ana Gabriela Aguiar Trevia Salgado, Luciana Kelly da Silva Fonseca. 2019</p>	<p>Ceará e Piauí</p>	<p>Experimental I</p>	<p>Identificar as representações sociais entre profissionais cadastrados no Programa Estratégia da Família (PEF) acerca da velhice LGBT.</p>	<p>50 profissionais do Programa de Estratégia da Família, sendo a maioria do seu público feminino (96%) com idade média de 35,3 anos.</p>	<p>Qualitativo</p>	<p>As Representações Sociais desse estudo se mostraram diversificadas e assim foram verificados posicionamentos ambivalentes. Percebeu-se que, possivelmente alguns participantes passaram a refletir sobre a temática no momento da pesquisa, desse modo, a pesquisa pode ter contribuído de forma interventiva, ao passo que pode ter auxiliado os profissionais a pensarem a respeito. O desconhecimento dos idosos LGBT é compartilhado por uma parte significativa dos profissionais, constituindo, uma possível necessidade de aprimoramento desses</p>	<p>Existem poucos estudos na literatura que abordem velhice LGBT e Representações Sociais. Nesse aspecto, torna-se importante estudar essa temática, visto que a maior compreensão desse fenômeno pode contribuir para a criação de políticas públicas que contemplem os idosos e principalmente o público LGBT (Carlos, Santos & Araújo, 2018).</p>	<p>Ressalta-se que na literatura consultada não foram encontrados estudos que contemplassem profissionais da saúde, RS e velhice LGBT. E falta de estudos voltados a este tema também foi escassa.</p>
---	----------------------	---------------------------	--	---	--------------------	---	--	--

						profissionais diante de questões de saúde relacionadas a esses idosos.		
--	--	--	--	--	--	--	--	--

Os artigos finais apresentavam em sua estrutura os requisitos necessários para criar-se uma discussão e um entendimento acerca do tema proposto para esse trabalho. Os temas presentes no artigo variavam entre muitas problemáticas, porém temas fundamentais foram encontrados em comum, como por exemplo: saúde e bem-estar dos idosos LGBT, sexualidade e relacionamentos na comunidade LGBT, desafios e particularidades do envelhecimento na comunidade LGBT e invisibilidade e discriminação na comunidade.

4. Discussão:

Os artigos elegidos para auxiliar e estruturar este trabalho apresentavam dentro de sua composição aspectos relevantes acerca do tema principal. As características encontradas nos artigos se relacionam a discussão, e traz o questionamento central sobre como está sendo abordada a saúde mental de idosos pertencentes a comunidade LGBTQIA+, as percepções sobre a qualidade de vida dos idosos, o processo de envelhecimento e como este fenômeno natural está sendo observado em sociedade.

Saúde e bem-estar dos idosos LGBT¹

O primeiro ponto a ser tratado na presente discussão é a saúde e o bem-estar, pois se torna muito presente o tema da aceitação da orientação sexual ou identidade de gênero da população idosa dentre as publicações sobre o tema. Crenitte et al. (2019) discorrem sobre a negação desse processo, que se dá pela “homofobia internalizada, que se trata de uma forma de preconceito que a pessoa LGBT tem por si mesma” (p. 52), contrapondo com a aceitação, “um processo de autoconhecimento, mas também de transgressão e superação, de forma a romper com padrões impostos e socialmente esperados” (Crenitte et al., 2019, p. 52).

Os números são expressivos quando se trata de pessoas idosas LGBTQIA+ morando sozinhas, solteiras, sem filhos e sem qualquer familiar para chamar em caso de emergência (Crenitte et al., 2019). Fala-se também sobre o aumento do risco de doenças cardiovasculares e um pior controle da depressão e ansiedade nessa população. No que diz respeito à promoção de bem-estar, Duarte e Seffner (2016) citam em seu estudo a “Oficina de Gente”, onde são promovidos encontros semanais na casa de cada um dos participantes do grupo e utilizando de mecanismos de ajuda mútua para enfrentar dificuldades e depressões.

Crenitte et al. (2019) também abordam o preconceito e estigma nos serviços de saúde, trazendo à luz questões como invisibilidade LGBT e do uso de uma “ótica de normatividade heterossexual” (p. 52), onde as diferenças não são exploradas. Em contrapartida, quando os pacientes assumem sua orientação sexual resulta em maiores níveis de satisfação, melhor acesso à saúde, um melhor controle de doenças crônicas e maior adesão às medidas de promoção da saúde (Crenitte et al., 2019).

¹ Utilizamos na discussão os termos: LGBT, LGBTQIA+ E LGBTI+ para abordar o mesmo grupo, sendo adotada dessa forma a fim de incluir na discussão todos os termos encontrados nos artigos, de acordo com a forma que foram utilizados. Mantivemos LGBT na nomeação dos temas pois foi o mais utilizado nos artigos.

Santos e Araújo (2021) trazem dados de diversos países, como Canadá, Reino Unido, África do Sul, Estados Unidos e Alemanha, e observam que, independentemente do país ou cultura, predomina a invisibilidade desse grupo em dispositivos de saúde, o isolamento e, ainda, medo de morrer em casa, devido ao fato de a maioria desses idosos viverem sozinhos. Em seu estudo, Santos e Araújo (2021) evidenciam os números no Brasil, no qual entre os entrevistados, 90% são solteiros, 85% não tem filhos e 65% vivem sozinhos. Araújo et al. (2019) abordam a solidão e a ausência de apoio social como causa de sofrimento psíquico nesses idosos, corroborando com maior risco de desenvolvimento de transtornos mentais, sendo essa falta de apoio social gerada, muitas vezes, pelo abandono familiar em virtude da orientação sexual e ausência de filhos. Ao considerar o acesso à saúde, existe a necessidade de repensar o cuidado e acesso aos meios de promoção de saúde, pois se configura como uma realidade a ser ainda superada, principalmente através de ações e de políticas públicas (Araújo et al., 2019). O desconhecimento por parte dos profissionais de saúde quanto as demandas dos idosos LGBTQIA+ também é um fator que dificulta o cuidado a essa população, sendo necessário maior preparação nos campos teórico e prático para um manejo mais adequado das especificidades da velhice LGBT (Jesus & Santos, 2019).

Sexualidade, identidade de gênero e relacionamentos na comunidade LGBT

A sexualidade e os relacionamentos na comunidade LGBT na velhice são aspectos importantes a serem considerados, pois as pessoas LGBT mais velhas enfrentam desafios e experiências únicas. Muitas delas passaram por períodos em que a expressão de sua sexualidade não era socialmente aceita ou legal, levando alguns a se casarem com parceiros heterossexuais ou reprimirem sua identidade sexual ao longo da vida. Nesse contexto, as mudanças sociais que modificam o sentimento de pertencimento na sociedade propiciam bem-estar biopsicossocial (Iacub et al., 2019). No entanto, com a crescente aceitação e mudanças sociais, algumas pessoas LGBT mais velhas estão se tornando mais visíveis e abertas em relação à sua sexualidade.

Os primeiros estudos realizados sobre envelhecimento e velhice de homens gays enfatizaram os estereótipos negativos, como a solidão, a depressão e a promiscuidade (Henning, 2017). Haja vista os estigmas acerca da sexualidade na velhice, falar de homossexualidade, bissexualidade ou transexualidade nessa fase da vida torna-se ainda mais dificultoso, principalmente porque as pessoas idosas LGBT ainda são vítimas de invisibilidade na sociedade

(Adams, 2015 como citado em Araújo & Fernández-Rouco, 2016; Persson, 2009 como citado em Araújo & Fernández-Rouco, 2016; Santos, Carlos, Araújo & Negreiros, 2017). O isolamento social e desdobramentos psicológicos negativos podem fazer parte da identidade de muitos envelhescentes que se relacionam com pessoas do mesmo gênero passando da meia-idade à velhice até sua finitude (Simões, 2004).

A atual coorte de pessoas idosas LGBT viveu um período histórico onde não podiam compartilhar sua sexualidade, por medo de rejeição e perseguição, e tinham receio de admitir sua orientação para si mesmos, visto que haviam internalizado os estereótipos negativos que a sociedade impunha sobre a população LGBT (Fredriksen-Goldsen, Hoy-Ellis, Muraco, Goldsen & Kim, 2015; Huyck, 1995 como citado em Papalia, 2013; Marques & Sousa, 2016). Assim, muitos dos atuais idosos LGBT demoraram muitos anos para “sair do armário” (Scherrer & Fedor, 2015). Estudos com grupos sociais diversos encontraram representações sociais objetivadas em preconceito, exclusão social, solidão, família ausente e dificuldades em ser idoso LGBT (Carlos, Santos, & Araújo, 2018; Salgado et al., 2020). É importante assegurar que os direitos e benefícios legais, como a proteção do parceiro em situações de cuidados de saúde e sucessão, sejam estendidos a todos, independentemente da orientação sexual ou identidade de gênero.

Desafios e particularidades do envelhecimento na comunidade LGBT

O envelhecimento na comunidade LGBT apresenta desafios e particularidades que podem afetar a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas envolvidas. Um fator contribuinte para que o número de homens na velhice seja menor é a autonegligência, ocasionando a resistência de homens idosos quanto a cuidar da saúde, que justificam na ignorância própria o motivo de não se cuidar adequadamente (Coelho, Giacomini, & Firmo, 2016).

Um dos desafios enfrentados por muitas pessoas LGBT mais velhas é a falta de apoio e o isolamento social, que pode ter um impacto negativo na saúde mental e emocional dessas pessoas, tornando o suporte social e comunitário particularmente importante. É perceptível a necessidade dessa população ser assistida de forma adequada pelas políticas públicas de inclusão, como as ações previstas no Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos de LGBT (Brasil, 2009) e na Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Brasil, 2013). Além disso, as pessoas LGBT mais velhas

podem enfrentar desafios no acesso a serviços de saúde adequados. Os idosos LGBT possuem necessidades particulares, especialmente no caso de idosos transexuais (Fernández-Rouco, Sánchez, & González, 2012) que têm mais dificuldade de acesso aos dispositivos de atenção à saúde e experimentam mais disparidades de atenção à saúde, com maior sofrimento psíquico e menor saúde física de modo geral (Fredriksen-Goldsen et. al., 2015; Scherrer & Fedor, 2015). Há indícios de que os indivíduos idosos diretamente ligados a práticas homoafetivas estão de certa forma marcados pelo silêncio que é legitimado pelo estigma duplo da idade avançada e da sexualidade não normativa, além dos estigmas vivenciados e internalizados, que nutrem a exclusão social, a vitimização e, muitas vezes, a ocultação da sua identidade como uma consequência desse processo e como causa da diminuição da saúde entre os idosos LGBT (Fredriksen-Goldsen, 2016; Vries, 2015; Mota, 2009). Sendo observável, por esse motivo, que a identidade de gênero e a orientação sexual de um idoso LGBT gera consequências em seu eixo psicológico e físico (Kimmel, 2015).

Relacionamentos e envelhecimento conjunto também apresentam particularidades para a comunidade LGBT. Muitas pessoas LGBT têm parceiros e relacionamentos duradouros, mas nem sempre esses relacionamentos foram legalmente reconhecidos ou receberam o mesmo nível de apoio e proteção que os relacionamentos heterossexuais. Isso pode afetar questões legais e práticas, como o direito de visita em hospitais ou o acesso a benefícios previdenciários e sucessórios. Garantir a igualdade de direitos e proteções legais para casais LGBT mais velhos é fundamental para garantir que eles tenham segurança e proteção em seu envelhecimento. Há indícios de que os indivíduos idosos diretamente ligados a práticas homoafetivas estão de certa forma marcados pelo silêncio que é legitimado pelo estigma duplo da idade avançada e da sexualidade não normativa, além dos estigmas vivenciados e internalizados, que nutrem a exclusão social, a vitimização e, muitas vezes, a ocultação da sua identidade como uma consequência desse processo e como causa da diminuição da saúde entre os idosos LGBT (Fredriksen-Goldsen, 2016; Vries, 2015; Mota, 2009).

A invisibilidade e a discriminação na comunidade LGBT

A invisibilidade e a discriminação são questões significativas que afetam a comunidade LGBT idosa. Esses indivíduos enfrentam desafios específicos devido à intersecção de sua identidade de gênero e orientação sexual com o processo de envelhecimento, resultando muitas

vezes em uma falta de reconhecimento e respeito por parte da sociedade em geral e até mesmo dentro da própria comunidade idosa.

No Canadá, uma pesquisa ressalta a vivência compartimentada dos idosos gays, que têm medo de revelar sua orientação sexual nos serviços de saúde e para as pessoas ao seu redor, resultando na repressão da sexualidade e na adoção de uma identidade falsa, vivendo duas vidas (De Vries et al., 2019). Estudos com diversos grupos sociais revelaram representações sociais objetivadas em preconceito, exclusão social, solidão, ausência de apoio familiar e dificuldades enfrentadas pelos idosos LGBT (Carlos, Santos, & Araújo, 2018; Salgado et al., 2020). Esses estudos também apontam para diversas causas dos desafios enfrentados pela comunidade LGBT idosa, incluindo transtorno depressivo, discriminação e estigmatização (Misoch, 2017). Durante a epidemia de AIDS, ressurgiu a ligação entre homossexualidade e doença, com expressões como "peste gay" persistindo, mesmo após a constatação de que o vírus poderia ser transmitido a qualquer pessoa, independentemente da orientação sexual. Além do triste legado de intolerância, violência e morte, a epidemia também evidenciou a presença generalizada de práticas homossexuais masculinas para além da população homossexual visível (Simões & Facchini, 2009).

No que se refere ao processo de envelhecimento de gays e lésbicas, cabe destacar o crescimento recente de estudos no Brasil, embora o tema ainda esteja longe de ter a visibilidade que merece (Gardner, 2006).

5. Considerações Finais

Em síntese, foi possível compreender e analisar questões que envolvam a saúde mental do idoso LGBTQIA+, evidenciando, de modo que se possa enxergar o ser humano em sua integridade e fatores que contribuem para a manutenção da saúde mental, como autoconhecimento e autoaceitação, acesso à saúde, políticas públicas, conhecimento teórico e prático de profissionais acerca da temática LGBTQIA+ e possibilidades de inclusão, respeitando sua identidade de gênero e orientação sexual, as quais fazem parte da identidade do ser humano.

Durante as fases iniciais da pesquisa, notou-se a escassez de artigos sobre a população idosa LGBTQIA+, utilizamos dos artigos encontrados, após aplicação de filtros, para que se pudesse reunir as principais produções no presente trabalho. Considerando que maior parte das produções encontradas se baseiam em homens gays, se torna de grande importância a produção e pesquisa que contribuam para todos que façam parte da comunidade LGBTQIA+.

Desta forma, o presente estudo buscou contribuir com a produção focada no tema de saúde mental da população idosa LGBTQIA+ no Brasil, uma vez que a população idosa LGBT é um grupo ainda pouco estudado e compreendido, mesmo diante de suas particularidades e necessidades específicas. Além disso, conclui-se que ao compreender melhor a situação desses indivíduos é possível desenvolver políticas públicas e programas de saúde mais adequados e efetivos para atender às suas necessidades no contexto brasileiro, considerando a saúde mental um aspecto importante para manutenção do bem-estar.

Ademais, espera-se contribuir para o crescimento do número de pesquisas voltados à esta população, dado ao crescente número de pessoas que buscam visibilidade no meio LGBTQIA+ e contribuindo, não somente para a população idosa hoje, mas, também, para aqueles que se encontram, ou se encontrarão em algum momento, no processo de envelhecimento com suas particularidades decorrentes de sua orientação sexual e identidade de gênero.

6. Referências

- Abdo, C. (2021). *Idosos da comunidade LGBTQIA+ são mais propensos a sofrer de depressão*. Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia.
- Acontece Arte e Política LGBTI+, ANTRA, ABGLT. (2022). *Mortes e violências contra LGBTI+ no Brasil: Dossiê 2021*. Florianópolis, SC: Acontece.
- Alves, M. E. da S., & Araújo, L. F. de. (2020). Interseccionalidade, Raça e Sexualidade: Compreensões Para a Velhice de Negros LGBTI+. *Revista de Psicologia da IMED*, 12(2), 161. <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2020.v12i2.3517>
- Araújo, L. F. de, Salgado, A. G. A. T., Santos, J. V. D. O., Jesus, L. A., & Fonseca, L. K. D. S. (2019). Representações sociais da velhice LGBT entre Agentes Comunitários de Saúde. *Revista de Psicologia*, 37 (4), 306-319.
- Bohrer, L. (2022, 15 de maio). *Brasil é o país que mais mata pessoas LGBTQIA+ no mundo pelo quarto ano consecutivo*. Rede Brasil Atual. <https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/brasil-e-o-pais-que-mais-mata-pessoas-lgbtqia-no-mundo-pelo-quarto-ano-consecutivo/>
- Borba, F. (2018). A diversidade sexual na terceira idade: uma visão contemporânea. In Sittart, S. (Org). *Um olhar da psicologia para a terceira idade*. (pp. 80 – 83) Secco Editora.
- Carlos, R. G., Santos, M. A., & Araújo, M. F. (2018). Aging, gender, and sexual orientation: Challenges faced by elderly LGBT individuals. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23 (6), 2035-2046.
- Crenitte, M. R. F., Miguel, D. F., & Filho, W. J. (2019). Abordagem das Particularidades da Velhice de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros. *Geriatria, Gerontologia e Envelhecimento*, 13(1), 50-56. doi:10.5327/Z2447-211520191800057
- De Vries, B., Gutman, G., Humble, Á. M., et al. (2019). Hiding one's sexual orientation in older age: A study among homosexual Dutch older adults. *Journal of Aging Studies*, 49, 32-38.
- Duarte, G., & Seffner, F. (2016). Homens gays e a erótica do envelhecimento. *Revista Kairós Gerontologia*, 19 (Número Especial 22 - Envelhecimento & Velhice), 365-386. doi:<https://doi.org/10.23925/2176-901X.2016v19iEspecial22p365-386>

- Fredriksen-Goldsen, K. I., Cook-Daniels, L., Kim, H. J., Erosheva, E. A., Emler, C. A., Hoy-Ellis, C. P., ... & Muraco, A. (2014). Physical and mental health of transgender older adults: an at-risk and underserved population. *The Gerontologist*, 54 (3), 488-497.
- Fredriksen-Goldsen, K. I.; Kim, H. J.; Emler, C. A., Muraco, A., Erosheva, E. A., Hoy-Ellis, C. P., ... & Petry, H. (2013). *The Aging and Health Report: Disparities and Resilience among Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Older Adults*. Institute for Multigenerational Health, University of Washington.
- Gardner, S. (2006). The emerging literature on gay and lesbian aging: A review. *Journal of Gay & Lesbian Social Services*, 18 (3-4), 9-38
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022). *Tábuas completas de mortalidade em ano de pandemia de COVID-19*. Diretoria de Pesquisas.
<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101981>
- Milhorance, F., & Tinoco, D. (2014, 2 de maio). *Gays idosos no país são mais propensos a sofrer de depressão*. Cebes, Centro Brasileiro de Estudos de Saúde.
<https://cebes.org.br/gays-idosos-no-pais-sao-mais-propensos-a-sofrer-de-depressao/4606/#:~:text=Envelhecer%20e%20ser%20gay,13%2C5%25%20de%20heterossexuais>.
- Ministério da Saúde. (2006). *Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Secretaria de Atenção à Saúde*. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, DF.
- Misoch, S. (2017). Is there still a need for gay and lesbian health promotion? *Swiss Medical Weekly*, 147, w14409.
- Moraes, M.A. (2019). *Costurando resistência: saúde mental da população LGBTQI+ atendida na CasAmor de Aracaju/SE (Monografia de graduação em Serviço Social)*. Departamento de Serviço Social, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Brasil. <https://ri.ufs.br/handle/riufs/12732>
- Nações Unidas Brasil. (2021, 15 de fevereiro). *Brasil é o país que mais mata travestis e pessoas trans no mundo, alerta relatório da sociedade civil entregue ao UNFPA*. <https://brasil.un.org/pt-br/110425-brasil-e-o-pais-que-mais-mata-travestis-e-pessoas-trans-no-mundo-alerta-relatorio->

Tubamoto, F. (2023, 30 de março). *Público LGBTQIA+ com mais de 50 anos tem pior acesso à saúde, diz pesquisa*. Estado de Minas.

<https://www.em.com.br/app/noticia/diversidade/2023/03/30/noticia-diversidade,1475645/publico-lgbtqia-com-mais-de-50-anos-tem-pior-acesso-a-saude-diz-pesquisa.shtml>

Wandermurem, I. (2023, 27 de março). *Estudo aponta que pessoas 50+ da comunidade LGBTQIA+ têm pior índice de acesso à saúde*. Terra.

<https://www.terra.com.br/nos/estudo-aponta-que-pessoas-50-da-comunidade-lgbtqia-tem-pior-indice-de-acesso-a-saude,7eb30c7961363e57cb0e6d6e34eb60a2b9k3jat8.html>

Whittemore R.; Knafl K. (2005) The integrative review: update methodology. *J Adv Nurs*, 52 (5):546-53.

7. Anexos:

1. Planilha de Fichamento dos Artigos seleccionados

PERIÓDICO	NOME DO ARTIGO	ANO	NÚMERO DE AUTORES	AUTORES	GÊNERO FEMININO	GÊNERO MASCULINO	GÊNERO MISTO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PARTICIPANTES	TIPO DE ANÁLISE DOS DADOS	PRINCIPAIS ACHADOS	CONCLUSÃO	PRINCIPAIS TEMAS QUE O ARTIGO ABORDA
Revista de Bioética	Autonomia do idoso e distanásia	2013	2	Maria Zeneida Puga Barbosa Oliveira, Stela Barbas	1			Conhecer a opinião dos idosos sobre o exercício da autonomia, a utilização de medidas obstinadas e a escolha do local de morte para idosos na presença de doença grave e terminal.	Pesquisa de Campo	112 sendo 8 com 80 anos ou mais	Quantitativa	<p>Uso de medidas obstinadas: manutenção da vida "de qualquer jeito" 33% são favoráveis a isso, enquanto 67% não são favoráveis. Nos EUA os pacientes são informados de sua condição de saúde e convidado a fazer parte da sua estratégia de cuidados, o que aplica o princípio de autonomia. Já na Europa, a prática clínica ainda é paternalista e dificulta a vivência da autonomia do paciente, uma vez que não lhe é informado integralmente o seu estado de saúde. Os participantes que não são favoráveis a manutenção da vida "de qualquer jeito" ressaltam que é necessário avaliar "algum indicador de qualidade de vida" para se insistir nela, constituído por lucidez (79%), respirar sem o uso de aparelhos (17%) e comer sem auxílio de sonda (45). Local de morte: 36,6% dos participantes escolheram a UTI, enquanto 63,4% preferem que o local de sua morte seja em casa. O que está relacionado com a adesão ou não do uso das medidas obstinadas, pois a maioria dos participantes (54%) que optam pelo uso dessas medidas também consideram a UTI como o melhor lugar para morrer, enquanto os participantes não escolherem o uso das medidas, em sua maioria (72%), optam pela morte em casa.</p>	<p>A maior parte dos participantes (67%) julgam essencial considerar as condições de dignidade humano dos pacientes e são contra o uso de medidas obstinadas para a manutenção da vida. Ressalta a importância da formalização dos desejos da pessoa idosa através das Diretivas Antecipadas de Vontade, documento que facilita a preservação de sua autonomia por médicos e familiares. O principal indicativo de qualidade de vida foi a lucidez (79%). Sobre o local de morte, a maior parte optou por ser em casa e consideraram que o carinho, atenção, cuidados e estar na presença da família pode proporcionar a esse momento uma conotação natural da vida e não traumático como a solidão de um quarto de hospital. Já os que optaram pelo local da UTI argumentam que seria nesse ambiente possível a utilização de recursos necessários e com pessoas adequadas para o conforto do idosos terminal. As medidas tratativas mais utilizadas de maneira obstinada (ressuscitação cardiopulmonar, uso de respirador e alimentação enteral) são de grande valia para os tratamentos na medicina, mas quando o seu uso não resulta em benefícios para a melhora</p>	<p>A pessoa idosa quanto paciente, perspectiva de pessoas idosas quanto ao uso de medidas obstinadas no tratamento de saúde</p>

											ou amizade é algo subjetivo e que demanda uma trajetória pessoal e de reconhecimento de si em várias esferas sociais; assim sendo, não é mero acaso que sujeitos homossexuais tenham constantemente que negociar seus desejos afetivos e suas preferências pessoais no ambiente familiar, no espaço de trabalho e do lazer, os quais são fortemente marcados pelo que a autora feminista Adrienne Rich define como "heterossexualidade compulsória" (Rich, 1993). Para a autora as normas sociais que definem o nosso gênero e até mesmo a nossa sexualidade são estimuladas e produzidas numa matriz social que se organiza a partir da concepção heterossexual de sociedade.	área da gerontologia, especialmente no que se refere ao estudo combinado acerca da qualidade de vida e esperança, o desenho do estudo aqui desenvolvido bem como os dados gerados são inéditos para a área da gerontologia no Brasil.	
Geriatrics, Gerontology and Aging	ABORDAGEM DAS PARTICULARIDADES DA VELHICE DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS E TRANSGÊNEROS	2018	3	Milton Roberto Furst Crenitte, Diego Felix Miguel e Wilson Jacob Filho		1	Abordar o envelhecimento, reforçar as definições apropriadas e discutir sobre as discriminações que sofrem nos serviços de saúde.	Artigo de revisão	Pessoas idosas pertencentes a comunidade LGBT	Qualitativa	Os achados de uma pesquisa de corte transversal com 144 pessoas idosas LGBT na Irlanda mostram os seguintes pontos: trata-se de um estudo importante e pioneiro na gerontologia LGBT, principalmente por tentar entender experiências, preocupações e possíveis barreiras no acesso à saúde dessa população. Algumas pessoas não responderam todas as perguntas do questionário. Porém, enquanto 43% da amostra (n = 51) se sentiu respeitada como LGBT pelo seu profissional de saúde, 23% (n = 31) relatou baixa qualidade de atendimento, e desses, 54% (n = 16) atribuiu essa experiência negativa ao fato de ser LGBT. Já 22% da amostra (n = 28) disse que concordava com a ideia de não divulgar sua identidade LGBT ao seu agente de	Embora não seja um grupo totalmente homogêneo, incluir a discussão sobre lésbicas, gays, bissexuais e pessoas transgêneras em um mesmo documento tem como finalidade criar uma abordagem afirmativa e centrada na pessoa, considerando as especificidades e necessidades de cada segmento. As questões socioculturais influenciam diretamente no processo de envelhecimento. Assim, pessoas LGBT que estão inseridas em um contexto de violência estrutural, cercadas pela hetero-cis-normatividade ao longo da vida, podem ter agravadas na velhice situações que contribuem para o isolamento social e para a solidão. Ademais, grande parte das informações reunidas neste artigo foram extraídas de contextos anglo-saxões. Por isso, pesquisas e discussões	<ul style="list-style-type: none"> - Processo de envelhecimento da comunidade LGBT - Isolamento e risco à saúde - Falta de visibilidade da população LGBT na velhice - Sexualidade na velhice - Invisibilidade LGBT nos serviços de saúde - Medo antecipado da discriminação - Saúde do idoso LGBT - Particularidades dos cuidados de idosos LGBT no final da vida - Particularidades e desafios no contexto brasileiro

											saúde por medo de uma reação inapropriada, contra 59% (n = 75) que discordava fortemente e 19% (n = 24) que não concordava ou discordava. Tais achados poderiam estar associados com o medo antecipado de discriminação e com a falta de confiança no sistema de saúde, além de explicar o porquê de mulheres idosas lésbicas realizarem menos exames preventivos como a mamografia ou a coleta cérvico-vaginal do que suas contemporâneas heterossexuais. E mesmo no Canadá, conhecido por dispor de um sistema de saúde universal, investigações mostram taxas maiores de pessoas idosas LGBT que não possuem um médico de família, em relação aos idosos não LGBT.	futuras, principalmente no Brasil, são necessárias para a criação de ambientes de saúde mais inclusivos e para combater a "invisibilidade" dessas pessoas, fazendo com que o seu cuidado geriátrico e gerontológico seja cada vez melhor.	
Estudos e Pesquisas em Psicologia	Envelhecimento Masculino entre Idosos Gays: suas Representações Sociais	2020	2	José Victor de Oliveira Santos e Ludgleydson Fernandes de Araújo	1	Identificar as representações sociais do envelhecimento masculino entre homens idosos gays.	Pesquisa de campo	20 homens idades entre 60 e 75 anos	Qualitativa	A classe 1 exibiu representações sociais do envelhecimento masculino a partir da ancoragem e objetivação nas mudanças biopsicossociais que ocorrem na meia idade e início da velhice. A classe 4 apresentou representações sociais direcionadas à negação da velhice, possivelmente um reflexo do preconceito por trás de ser velho. O corpo masculino gay envelhecido, na forma em que é construído socialmente, não é considerado atrativo (Esteves & Fernandez, 2017; Siverskog & Bromseth, 2019). A negação da velhice seria um resultado da mudança na aparência física dos idosos da atualidade, que buscam artifícios para sentirem-se mais jovens e atraentes. Em oposição, a classe 3 categorizou representações	As representações sociais dos idosos gays sobre o envelhecimento masculino apresentaram conteúdos sobre aceitação e negação da velhice, compreensão sobre as mudanças biopsicossociais e cuidado com a saúde como facilitador para a longevidade. Para estudos futuros, sugere-se que sejam abordadas outras técnicas teóricas e metodológicas para ampliar a visão sobre o fenômeno do envelhecimento de homens gays.	-Mudanças que culminam na velhice -Negação da velhice -Aceitação da velhice e busca por cuidados na saúde -Solidão -Promiscuidade -O medo de revelar a orientação sexual perante dispositivos de saúde -Reprimir a sexualidade e viver escondido -Os índices de transtorno depressivo maior em homossexuais	

Estudo de Psicologia	Representações sociais da velhice LGBT entre agentes comunitários de saúde	2019	5	Ludgleydson Fernandes de Araújo, Ana Gabriela Aguiar Trevia Salgado, José Victor de Oliveira Santos, Lorena Alves de Jesus, Luciana Kelly da Silva Fonseca		1	A pesquisa objetivou identificar as representações sociais da velhice LGBT entre Agentes Comunitários de Saúde	Pesquisa de campo	50 profissionais, com idades entre 25 e 49 anos, de dois estados diferentes da Região Nordeste do Brasil.	Qualitativa	Os dados obtidos nesta pesquisa após análise e interpretação demonstraram, de maneira geral, a presença de alguns estereótipos relacionados à velhice LGBT, além de uma visão de que essa fase da vida pode ser vivida de forma positiva pelas pessoas LGBT. Os conteúdos lexicais de cada classe identificada a partir do dendrograma serão discutidos	<p>Buscar compreender o significado das representações sociais de profissionais da saúde, como os Agentes comunitários de Saúde, é essencial quando se pensa nesses profissionais como promotores de saúde e de qualidade de vida, principalmente na população idosa. Os valores que atravessam a relação que entre as práticas desses profissionais e os discursos voltados para o segmento LGBT envelhecido permitem a visualização de como esse público está sendo assistido pelas políticas públicas gestoras de saúde e de que forma essas políticas têm sido eficazes para que se promova um atendimento baseado na equidade. É pertinente inferir sobre a capacidade do estudo de abarcar a contextualização entre as crenças e os conhecimentos que consolidam as representações sociais dos ACS com o cenário atual que o público LGBT se depara ao buscar direitos e serviços. No geral, através da pesquisa foi possível constatar que a percepção dos ACS, enquanto profissionais comprometidos com o bem-estar da população que eles assistem, centra-se na crença da existência do preconceito direcionado a esse grupo, o sofrimento e as vulnerabilidades advindas do processo de estigmatização. A empatia para com o idoso LGBT existe permanentemente dentro dos discursos registrados, a valorização do público ocorre como resultado da relevância</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Representações sociais da velhice LGBT - Saúde do idoso LGBT - Aumento da população idosa no Brasil - Marginalização da população idosa - Sexualidade e desejo sexual na velhice - Busca do movimento LGBT pela equidade, destacando contexto brasileiro - Exclusão e invisibilidade social do idoso LGBT - Impactos no eixo psicológico e físico da exclusão - Promoção de saúde - Profissionais de saúde e conhecimento do segmento LGBT - Representações sociais da velhice LGBT entre agentes comunitários de saúde
----------------------	--	------	---	--	--	---	--	-------------------	---	-------------	---	---	---

												dada ao seu poder de resignar preconceito social e sobrepor a sua saúde ao processo doloroso vivenciado na sua trajetória de vida. Espera-se que os resultados obtidos nessa pesquisa possam oferecer subsídios para construção de novas reflexões, problematizações e perspectivas que se encaminhem para uma assistência adequada à população LGBT	
Revista psicologia IMED	Interseccionalidade, Raça e Sexualidade: Compreensões Para a Velhice de Negros LGBTI	2020	2	Mateus Egilson da Silva Alves, Ludgleydson Fernandes de Araújo	1		estabelecer condições para pensarmos no fenômeno do envelhecimento populacional, em conjunto a discussões de gênero, raça e sexualidade. Diante da (in)existência social da velhice de pessoas negras LGBTI+, tal como salienta-se a incipiência da literatura nacional que verse sobre o imbricamento dessas temáticas	Revisão de artigos		Qualitativa	Esse cenário de invisibilidade é descrito como presente em outros países do globo segundo Fredriksen-Goldsen e Vries (2019). Bem como no Brasil, sendo recentes as pesquisas brasileiras que descrevem a qualidade de vida e condições de envelhecimento de idosos LGBTI+ (Araújo et al., 2019). Concomitante a isso, entretanto, são escassos estudos voltados para a velhice de negros LGBTI+ no contexto brasileiro, entendendo-se mais sobre a longevidade desse grupo a partir da literatura internacional. Ainda assim, sabe-se que as imbricações entre raça e desigualdade são emergentes diante da crescente longevidade de idosos mundialmente, despertando para a falta de pesquisas que buscam traçar interseccionalmente o envelhecimento LGBTI+, a vista da exclusão e preconceitos contra idosos (Rabelo et al., 2019). Vislumbra-se, assim, que estar associado a vários eixos ou categorias de opressão é, por conseguinte, estar mais vulnerável a violências que revelam em absoluto em como contextualizamos os	<p>Cenários levam a invisibilidade social desses indivíduos, e imprimem que a velhice LGBTI+ de pessoas negras possuem especificidades ainda maiores, ao desafiarem o preparo das instituições para lidar com esses idosos. Estimativas revelam que a união de desigualdades étnico-raciais e sexuais, produzem iniquidades em saúde, educação e no perfil socioeconômico, que levam idosos negros LGBTI+ a estarem mais propensos a marginalização social que idosos brancos e heterossexuais. Diante dessa realidade, buscou-se a partir do aporte teórico da interseccionalidade produzir compreensões sobre a velhice de idosos negros LGBTI+, esperando-se contribuir para a expansão da literatura gerontológica que verse sobre o envelhecimento de faces menos visibilizadas, a vista do envelhecimento populacional ser um fenômeno irrevogável, plural e dinâmico.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interseccionalidade - Marginalização de grupos - Minorias sexuais, de gênero e raça - Negação aos homossexuais negros dentro da comunidade LGBTI+ - Envelhecimento populacional em conjunto a discussões de gênero, raça e sexualidade - Poucas pesquisas sobre velhice de idosos LGBTI+ e negros - Escassez de pesquisas sobre velhice LGBTI+ no Brasil - Invisibilidade social da velhice de idosos LGBTI+ - Preconceito e discriminação - Diferença entre desafios de idosos negros LGBTI+ e brancos em relação à poder econômico e favorecimento racial - Maior propensão a doenças físicas e mentais - Violência causada por LGBTfobia - Busca pela equidade da população LGBTI+ no SUS 	

											sujeitos LGBTI+ que se está discutindo (Silva & Muzzeti, 2019). Assim, idosos negros LGBTI+ experimentam desafios mais complexos que os de mesma coorte branca e de mesma orientação sexual (Kum, 2017). A união entre heterossexismo, poder econômico e favorecimento racial, ajudam a entender como se desenvolvem preconceitos e discriminações estabelecidos a classes sociais minoritárias, tornando-se preponderantes para o envelhecimento dessas populações (Kim, Jen, & Fredriksen-Goldsen, 2017).		
Revista Kairos	Homens gays e a erótica do envelhecimento	2016	2	Gustavo Duarte, Fernando Seffner	1	Reconstrução da visão da velhice LGBT	Grupo de homens entre 55 e 60 anos	Qualitativa	<p>A produção discursiva do envelhecimento, de uma maneira geral, ao associar-se à experimentação da sexualidade acaba considerando uma monstruosidade, ou seja, uma materialidade abjeta, se pensarmos em um homossexual idoso, uma “bicha velha”. Nesse sentido, ser gay e velho, principalmente no Brasil, pode caracterizar-se como um duplo estigma (Mota, 2014), em que a “crueldade” do passar do tempo e da “decadência” física é somada a noções de isolamento, abandono e de ausência, ou excesso, do desejo. A esse respeito, Debert (1999), ao referir-se à questão da (re)construção da velhice, destaca a heterogeneidade do processo de envelhecimento a partir de suas várias configurações e arranjos sociais. A autora chama a atenção para a dupla vulnerabilidade ao relacionar velhice com as chamadas “minorias”, como idosos negros, os de classe</p>	<p>De acordo com Pocahy (2011), buscamos problematizar os jogos de verdade associados às práticas homoeróticas de homens idosos que se aproximam da perspectiva de uma ascese para uma vida criativa, a partir de uma inspiração foucaultiana. Nesse sentido, levamos em conta as muitas representações e disputas que se relacionam ao processo do envelhecer ou da velhice, abrindo um leque de concordâncias e discordâncias, fruto das interpelações que a vida vai fazendo a cada um. Entendemos a erótica do envelhecimento como um jogo de pequenos ensaios de resistência ou resignificação aos modos de viver prescritivos ou normativos. Tais possibilidades de contestação ou de (re)invenção da própria vida mostraram-se, nos dois ambientes, associados diretamente a experimentações possibilitadas pelo avanço</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Grupo estruturado, com um coordenador responsável de propor temas e marcar reuniões; - Preocupações sobre estar e/ou ficar sozinho, o medo da solidão, a ausência da visibilidade acerca de uma velhice feliz, a valorização da cultura da beleza e da juventude e a falta de uma preparação para a velhice; - Locadora/sauna como local em comum para encontros de homens gays mais velhos; - Embora elogiando o ativismo LGBT e demonstrando algum conhecimento sobre ele na capital, não se mostram interessados e não participam, e certas pautas, como a do casamento gay, mereceram até mesmo piadas e deboches em alguns momentos; - Compreensão sobre a velhice; - Falta de visibilidade aos idosos LGBT; - Duplo estigma em relação aos idosos LGBT (velhice + ser gay); - Erótica do 		

											social baixa, os idosos “muito idosos”, isto é, a partir dos oitenta anos ou mais e, no caso deste artigo, os idosos gays. Estereótipos e representações pejorativas podem variar aos extremos como a “tia velha e meio gagá” ou “velho tarado” (Simões, 2004).	da idade e a alguns desdobramentos decorrentes dela. Todo o processo vivido pelos nossos informantes tem um elemento de aventura e novidade, pois a sociedade brasileira carece de roteiros muito definidos e socialmente aceitos acerca do que seja uma “velhice saudável” para homens gays, atribuindo a tudo o que é feito nessa área o tom da experimentação.	envelhecimento; - Erotismo x pornografia; - O antes e depois de se assumir um homem gay; - Preconceito dentro da comunidade.
Revista Psicologia Summa	Representações sociais da velhice LGBT entre os profissionais do Programa Estratégia da Família (PEF)	2019	5	Lorena Alves de Jesus, José Victor de Oliveira Santos, Ludgleydson Fernandes, Ana Gabriela Aguiar Trevia Salgado, Luciana Kelly da Silva Fonseca	1	A presente pesquisa objetivou identificar as representações sociais entre profissionais cadastrados no Programa Estratégia da Família (PEF) acerca da velhice LGBT	Pesquisa descritiva	Contou-se com 50 profissionais dos estados brasileiros Ceará e Piauí, maioria mulheres 96%, idade média de 35,3 anos	Qualitativa	Nesse aspecto, os profissionais não demonstram conhecer as especificidades relacionadas as demandas de saúde dos idosos LGBT. Destaca-se que é importante que os atuantes em saúde estejam preparados nos campos teórico e prático para que possam ter um manejo mais adequado quanto as especificidades da velhice LGBT, como também políticas públicas relacionadas, assim como abordam outros estudos (Henning, 2014).	Ressalta-se que as representações dos profissionais da presente pesquisa podem ser reflexo de um contexto cultural brasileiro em que o público LGBT é bastante discriminado e com isso, o conhecimento compartilhado refira-se as dificuldades dessa população. Além disso, as representações da velhice como uma fase solitária pode propiciar que o sistema de crença de valores dos profissionais tenha ancorado e objetivados aos conhecimentos já elaborados perante a velhice e ao público LGBT. Para além dos estigmas e preconceitos, observou-se que há positivas relacionadas à velhice LGBT nas classes 3 e 4. Nas quais os conhecimentos acerca desse grupo destacam-se fatores relacionados a velhice como um processo comum a todos e a sexualidade não seria algo central. Uma pesquisa realizada com universitários sobre velhice LGBT e RS, encontrou resultados semelhantes e que abordam a importância do idoso LGBT ter autonomia	- Aumento na expectativa de vida do idoso; - População LGBT na velhice; - Fala sobre as características/processos da vida acerca do tabu da velhice; - Invisibilidade dos idosos LGBT; - Falta de atenção na saúde aos idosos LGBT; - Teoria das Representações Sociais; - Discussão invisibilidade, desconhecimento da velhice LGBT, discriminações, solidão do idoso LGBT.	

	<ul style="list-style-type: none"> - Violência causada por LGBTfobia - Busca pela equidade da população LGBTI+ no SUS 	
Homens gays e a erótica do envelhecimento	<ul style="list-style-type: none"> - Grupo estruturado, com um coordenador responsável de propor temas e marcar reuniões; - Preocupações sobre estar e/ou ficar sozinho, o medo da solidão, a ausência da visibilidade acerca de uma velhice feliz, a valorização da cultura da beleza e da juventude e a falta de uma preparação para a velhice; - Locadora/sauna como local em comum para encontros de homens gays mais velhos; - Embora elogiando o ativismo LGBT e demonstrando algum conhecimento sobre ele na capital, não se mostram interessados e não participam, e certas pautas, como a do casamento gay, mereceram até mesmo piadas e deboches em alguns momentos; - Compreensão sobre a velhice; - Falta de visibilidade aos idosos LGBT; - Duplo estigma em relação aos idosos LGBT (velhice + ser gay); - Erótica do envelhecimento; - Erotismo x pornografia; - O antes e depois de se assumir um homem gay; - Preconceito dentro da comunidade. 	
Representações sociais da velhice LGBT entre os profissionais do Programa Estratégia da Família (PEF)	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento na expectativa de vida do idoso; - População LGBT na velhice; - Fala sobre as características/processos da vida acerca do tabu da velhice; - Invisibilidade dos idosos LGBT; - Falta de atenção na saúde aos idosos LGBT; - Teoria das Representações Sociais; - Discussão invisibilidade, desconhecimento da velhice LGBT, discriminações, solidão do idoso LGBT. 	

3. Planilha Contagem (Sites)

Total de artigos Redalyc	Total de artigos após remoção de duplicados
18	5
Entrelaçando gênero, sexualidade e curso da vida: apresentação e contextualização	Entrelaçando gênero, sexualidade e curso da vida: apresentação e contextualização
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA VELHICE LGBT	ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA VELHICE LGBT
O Luxo do Futuro. Idosos LGBT, teleologias heteronormativas e futuros viáveis	O Luxo do Futuro. Idosos LGBT, teleologias heteronormativas e futuros viáveis
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA VELHICE LGBT	Estilísticas e estéticas do homoerotismo na velhice: narrativas de si
Entrelaçando gênero, sexualidade e curso da vida: apresentação e contextualização	Esperança e qualidade de vida de envelhescentes que se relacionam com pessoas do mesmo sexo
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA VELHICE LGBT	
Entrelaçando gênero, sexualidade e curso da vida: apresentação e contextualização	
Estilísticas e estéticas do homoerotismo na velhice: narrativas de si	
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA VELHICE LGBT	

Entrelaçando gênero, sexualidade e curso da vida: apresentação e contextualização	
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA VELHICE LGBT	
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA VELHICE LGBT	
O Luxo do Futuro. Idosos LGBT, teleologias heteronormativas e futuros viáveis	
Esperança e qualidade de vida de envelhescentes que se relacionam com pessoas do mesmo sexo	
Entrelaçando gênero, sexualidade e curso da vida: apresentação e contextualização	
O Luxo do Futuro. Idosos LGBT, teleologias heteronormativas e futuros viáveis	
Entrelaçando gênero, sexualidade e curso da vida: apresentação e contextualização	
Esperança e qualidade de vida de envelhescentes que se relacionam com pessoas do mesmo sexo	
Total de artigos Lilacs	Total de artigos após remoção de duplicados
17	6
ABORDAGEM DAS PARTICULARIDADES DA VELHICE DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS E TRANSGÊNEROS	ABORDAGEM DAS PARTICULARIDADES DA VELHICE DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS E TRANSGÊNEROS
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA VELHICE LGBT	ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA VELHICE LGBT
ABORDAGEM DAS PARTICULARIDADES DA VELHICE DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS E TRANSGÊNEROS	Esperança e qualidade de vida de envelhescentes que se relacionam com pessoas do mesmo sexo
Esperança e qualidade de vida de envelhescentes que se relacionam com pessoas do mesmo sexo	O Luxo do Futuro. Idosos LGBT, teleologias heteronormativas e futuros viáveis
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA VELHICE LGBT	Envelhecimento Masculino entre Idosos Gays: suas Representações Sociais
O Luxo do Futuro. Idosos LGBT, teleologias heteronormativas e futuros viáveis	Homens homossexuais, envelhecimento e homofobia internalizada
ABORDAGEM DAS PARTICULARIDADES DA VELHICE DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS E TRANSGÊNEROS	
Envelhecimento Masculino entre Idosos Gays: suas Representações Sociais	
Homens homossexuais, envelhecimento e homofobia internalizada	
Esperança e qualidade de vida de envelhescentes que se relacionam com pessoas do mesmo sexo	

ABORDAGEM DAS PARTICULARIDADES DA VELHICE DE LÉSBICAS, GAYS, BISEXUAIS E TRANSGÊNEROS	
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA VELHICE LGBT	
ABORDAGEM DAS PARTICULARIDADES DA VELHICE DE LÉSBICAS, GAYS, BISEXUAIS E TRANSGÊNEROS	
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA VELHICE LGBT	
ABORDAGEM DAS PARTICULARIDADES DA VELHICE DE LÉSBICAS, GAYS, BISEXUAIS E TRANSGÊNEROS	
Esperança e qualidade de vida de envelhescentes que se relacionam com pessoas do mesmo sexo	
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA VELHICE LGBT	
Total de artigos Scielo	Total de artigos após remoção de duplicados
3	3
Efeitos das vivências em sexualidade na ansiedade e na qualidade de vida de pessoas idosas	Efeitos das vivências em sexualidade na ansiedade e na qualidade de vida de pessoas idosas
Efeitos das vivências em sexualidade na autoestima e na qualidade de vida de pessoas idosas	Efeitos das vivências em sexualidade na autoestima e na qualidade de vida de pessoas idosas
EFEITOS DA SEXUALIDADE NOS TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS	EFEITOS DA SEXUALIDADE NOS TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS
Total de artigos BVS	Total de artigos após remoção de duplicados
23	11
Abordagem das particularidades da velhice de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros	Abordagem das particularidades da velhice de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros
Aspectos psicossociais da velhice LGBT	Aspectos psicossociais da velhice LGBT
Abordagem das particularidades da velhice de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros	Esperança e qualidade de vida de envelhescentes que se relacionam com pessoas do mesmo sexo
Esperança e qualidade de vida de envelhescentes que se relacionam com pessoas do mesmo sexo	Estilísticas e estéticas do homoerotismo na velhice: narrativas de si
Aspectos psicossociais da velhice LGBT	Homens gays e a erótica do envelhecimento
Aspectos psicossociais da velhice LGBT	Envelhecimento Masculino entre Idosos Gays: suas Representações Sociais
Estilísticas e estéticas do homoerotismo na velhice: narrativas de si	O Luxo do Futuro. Idosos LGBT, teleologias heteronormativas e futuros viáveis
Homens gays e a erótica do envelhecimento	Homens homossexuais idosos e de meia-idade nas mídias digitais: autodescrição, apoio social e qualidade de vida

Envelhecimento Masculino entre Idosos Gays: suas Representações Sociais	Religiosos católicos e velhice LGBT: um estudo sobre as representações sociais
O Luxo do Futuro. Idosos LGBT, teleologias heteronormativas e futuros viáveis	Representações sociais da velhice LGBT entre os profissionais do programa estratégia da família (PEF)
Homens homossexuais idosos e de meia-idade nas mídias digitais: autodescrição, apoio social e qualidade de vida	Representações sociais da velhice LGBT entre agentes comunitários de saúde
Religiosos católicos e velhice LGBT: um estudo sobre as representações sociais	
Abordagem das particularidades da velhice de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros	
Representações sociais da velhice LGBT entre os profissionais do programa estratégia da família (PEF)	
Representações sociais da velhice LGBT entre agentes comunitários de saúde	
Abordagem das particularidades da velhice de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros	
Representações sociais da velhice LGBT entre os profissionais do programa estratégia da família (PEF)	
Esperança e qualidade de vida de envelhescentes que se relacionam com pessoas do mesmo sexo	
Aspectos psicossociais da velhice LGBT	
Abordagem das particularidades da velhice de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros	
Aspectos psicossociais da velhice LGBT	
Abordagem das particularidades da velhice de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros	
Esperança e qualidade de vida de envelhescentes que se relacionam com pessoas do mesmo sexo	
Total de artigos Pepsic	Total de artigos após remoção de duplicados
0	0
Total de artigos portal Capes	Total de artigos após remoção de duplicados
1	1
Interseccionalidade, Raça e Sexualidade: Compreensões Para a Velhice de Negros LGBTI+	Interseccionalidade, Raça e Sexualidade: Compreensões Para a Velhice de Negros LGBTI+

4. Planilha Contagem (Geral)

Total de artigos selecionados pelo tema	Total de artigos após remoção de duplicados
26	17
Entrelaçando gênero, sexualidade e curso da vida: apresentação e contextualização	Entrelaçando gênero, sexualidade e curso da vida: apresentação e contextualização
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA VELHICE LGBT	ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA VELHICE LGBT
O Luxo do Futuro. Idosos LGBT, teleologias heteronormativas e futuros viáveis	O Luxo do Futuro. Idosos LGBT, teleologias heteronormativas e futuros viáveis
Estilísticas e estéticas do homoerotismo na velhice: narrativas de si	Estilísticas e estéticas do homoerotismo na velhice: narrativas de si
Esperança e qualidade de vida de envelhescentes que se relacionam com pessoas do mesmo sexo	Esperança e qualidade de vida de envelhescentes que se relacionam com pessoas do mesmo sexo
ABORDAGEM DAS PARTICULARIDADES DA VELHICE DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS E TRANSGÊNEROS	ABORDAGEM DAS PARTICULARIDADES DA VELHICE DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS E TRANSGÊNEROS
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA VELHICE LGBT	Envelhecimento Masculino entre Idosos Gays: suas Representações Sociais
Esperança e qualidade de vida de envelhescentes que se relacionam com pessoas do mesmo sexo	Homens homossexuais, envelhecimento e homofobia internalizada
O Luxo do Futuro. Idosos LGBT, teleologias heteronormativas e futuros viáveis	Efeitos das vivências em sexualidade na ansiedade e na qualidade de vida de pessoas idosas
Envelhecimento Masculino entre Idosos Gays: suas Representações Sociais	Efeitos das vivências em sexualidade na autoestima e na qualidade de vida de pessoas idosas
Homens homossexuais, envelhecimento e homofobia internalizada	EFEITOS DA SEXUALIDADE NOS TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS
Efeitos das vivências em sexualidade na ansiedade e na qualidade de vida de pessoas idosas	Homens gays e a erótica do envelhecimento
Efeitos das vivências em sexualidade na autoestima e na qualidade de vida de pessoas idosas	Homens homossexuais idosos e de meia-idade nas mídias digitais: autodescrição, apoio social e qualidade de vida
EFEITOS DA SEXUALIDADE NOS TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS	Religiosos católicos e velhice LGBT: um estudo sobre as representações sociais
Abordagem das particularidades da velhice de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros	Representações sociais da velhice LGBT entre os profissionais do programa estratégia da família (PEF)
Aspectos psicossociais da velhice LGBT	Representações sociais da velhice LGBT entre agentes comunitários de saúde
Esperança e qualidade de vida de envelhescentes que se relacionam com pessoas do mesmo sexo	Interseccionalidade, Raça e Sexualidade: Compreensões Para a Velhice de Negros LGBTI+
Estilísticas e estéticas do homoerotismo na velhice: narrativas de si	

Homens gays e a erótica do envelhecimento	
Envelhecimento Masculino entre Idosos Gays: suas Representações Sociais	
O Luxo do Futuro. Idosos LGBT, teleologias heteronormativas e futuros viáveis	
Homens homossexuais idosos e de meia-idade nas mídias digitais: autodescrição, apoio social e qualidade de vida	
Religiosos católicos e velhice LGBT: um estudo sobre as representações sociais	
Representações sociais da velhice LGBT entre os profissionais do programa estratégia da família (PEF)	
Representações sociais da velhice LGBT entre agentes comunitários de saúde	
Interseccionalidade, Raça e Sexualidade: Compreensões Para a Velhice de Negros LGBTI+	

5. Planilha de Utilizados e Não Utilizados

Não utilizados
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA VELHICE LGBT
O Luxo do Futuro. Idosos LGBT, teleologias heteronormativas e futuros viáveis
Estilísticas e estéticas do homoerotismo na velhice: narrativas de si
Efeitos das vivências em sexualidade na ansiedade e na qualidade de vida de pessoas idosas
Entrelaçando gênero, sexualidade e curso da vida: apresentação e contextualização
Efeitos da sexualidade nos transtornos mentais comuns e na qualidade de vida de pessoas idosas
EFEITOS DA SEXUALIDADE NOS TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS
Homens homossexuais idosos e de meia-idade nas mídias digitais: autodescrição, apoio social e qualidade de vida
Religiosos católicos e velhice LGBT: um estudo sobre as representações sociais
Utilizados

Esperança e qualidade de vida de envelhescentes que se relacionam com pessoas do mesmo sexo
ABORDAGEM DAS PARTICULARIDADES DA VELHICE DE LÉSBICAS, GAYS, BISEXUAIS E TRANSGÊNEROS
Envelhecimento Masculino entre Idosos Gays: suas Representações Sociais
Representações sociais da velhice LGBT entre agentes comunitários de saúde
Interseccionalidade, Raça e Sexualidade: Compreensões Para a Velhice de Negros LGBTI
Homens gays e a erótica do envelhecimento
Representações sociais da velhice LGBT entre os profissionais do Programa Estratégia da Família (PEF)

6. Planilha de Pesquisa Redalyc²

Descritores	Envelhecimento, minorias sexuais e de gênero, identidade de gênero, gênero e saúde, sexualidade, saúde mental, saúde do idoso e idoso	INFORMAÇÕES DE EXEMPLO										
Estratégia de Busca	combinação dos descritores	Idoso AND Minorias sexuais e de gênero AND Saúde Mental	Idoso AND Identidade de Gênero AND Saúde Mental	Idoso AND Gênero e Saúde AND Saúde Mental	Envelhecimento AND Minorias sexuais	Envelhecimento AND Identidade de Gênero AND Saúde Mental	Envelhecimento AND Gênero e Saúde AND Saúde Mental	Minorias sexuais e de gênero AND Saúde Mental AND Saúde do Idoso	Identidade de Gênero AND Saúde Mental AND Saúde do Idoso	Gênero e Saúde AND Saúde Mental AND Saúde do Idoso	Sexualidade AND Idoso AND Saúde Mental	Sexualidade AND Envelhecimento AND Saúde Mental
Encontrados	11	340	1218	3060	222	446	1292	5198	5198	14523	856	397
		Entrelaçando gênero, sexualidade e curso da vida: apresentação e contextualização	ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA VELHICE LGBT	ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA VELHICE LGBT	Entrelaçando gênero, sexualidade e curso da vida: apresentação e contextualização	ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA VELHICE LGBT	ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA VELHICE LGBT	ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA VELHICE LGBT	ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA VELHICE LGBT		O Luxo do Futuro. Idosos LGBT, teleologias heteronormativas e futuros viáveis	O Luxo do Futuro. Idosos LGBT, teleologias heteronormativas e futuros viáveis

² Planilhas de pesquisa, do 6 ao 11, tem como artigos descritos apenas aqueles que foram selecionados de acordo com o tema, dentro da estratégia de combinação de descritores.

			O Luxo do Futuro. Idosos LGBT, teleologias heteronormativas e futuros viáveis			Entrelaçando gênero, sexualidade e curso da vida: apresentação e contextualização	Entrelaçando gênero, sexualidade e curso da vida: apresentação e contextualização				Esperança e qualidade de vida de envelhescentes que se relacionam com pessoas do mesmo sexo	Entrelaçando gênero, sexualidade e curso da vida: apresentação e contextualização
						Estilísticas e estéticas do homoerotismo na velhice: narrativas de si					Entrelaçando gênero, sexualidade e curso da vida: apresentação e contextualização	Esperança e qualidade de vida de envelhescentes que se relacionam com pessoas do mesmo sexo

7. Planilha de pesquisa Lilacs

Descritores	Envelhecimento, minorias sexuais e de gênero, identidade de gênero, gênero e saúde, sexualidade, saúde mental, saúde do idoso e idoso	INFORMAÇÕES DE EXEMPLO										
Estratégia de Busca	combinação dos descritores	Idoso AND Minorias sexuais e de gênero AND Saúde Mental	Idoso AND Identidade de Gênero AND Saúde Mental	Idoso AND Gênero e Saúde AND Saúde Mental	Envelhecimento AND Minorias sexuais	Envelhecimento AND Identidade de Gênero AND Saúde Mental	Envelhecimento AND Gênero e Saúde AND Saúde Mental	Minorias sexuais e de gênero AND Saúde Mental AND Saúde do Idoso	Identidade de Gênero AND Saúde Mental AND Saúde do Idoso	Gênero e Saúde AND Saúde Mental AND Saúde do Idoso	Sexualidade AND Idoso AND Saúde Mental	Sexualidade AND Envelhecimento AND Saúde Mental
Encontrados	quantidade geral	4	15	121	11	1	35	4	14	116	29	5
	11	ABORDAGEM DAS PARTICULARIDADES DA VELHICE DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS E TRANSGÊNEROS		ABORDAGEM DAS PARTICULARIDADES DA VELHICE DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS E TRANSGÊNEROS	O Luxo do Futuro. Idosos LGBT, teleologias heteronormativas e futuros viáveis		Esperança e qualidade de vida de envelhescentes que se relacionam com pessoas do mesmo sexo	ABORDAGEM DAS PARTICULARIDADES DA VELHICE DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS E TRANSGÊNEROS		ABORDAGEM DAS PARTICULARIDADES DA VELHICE DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS E TRANSGÊNEROS		
		ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA VELHICE LGBT		Esperança e qualidade de vida de envelhescentes que se relacionam com pessoas do mesmo sexo	ABORDAGEM DAS PARTICULARIDADES DA VELHICE DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS E TRANSGÊNEROS		ABORDAGEM DAS PARTICULARIDADES DA VELHICE DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS E TRANSGÊNEROS	ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA VELHICE LGBT		Esperança e qualidade de vida de envelhescentes que se relacionam com pessoas do mesmo sexo		
				ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA VELHICE LGBT	Envelhecimento Masculino entre Idosos		ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA VELHICE LGBT			ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA VELHICE LGBT		

Encontrados	11	5 (1 ingles)	21 (2 ingles)	130 (15 ingles)	10	1	32 (4 ingles)	5 (1 ingles)	15 (1 ingles)	122 (13 ingles)	27 (2 ingles)	4
		Abordagem das particularidades da velhice de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros		Abordagem das particularidades da velhice de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros	Aspectos psicossociais da velhice LGBT		Abordagem das particularidades da velhice de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros			Abordagem das particularidades da velhice de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros		
		Aspectos psicossociais da velhice LGBT		Esperança e qualidade de vida de envelhescentes que se relacionam com pessoas do mesmo sexo	Estilísticas e estéticas do homoerotismo na velhice: narrativas de si		Representações sociais da velhice LGBT entre os profissionais do programa estratégia da família (PEF)			Esperança e qualidade de vida de envelhescentes que se relacionam com pessoas do mesmo sexo		
				Aspectos psicossociais da velhice LGBT	Homens gays e a erótica do envelhecimento		Esperança e qualidade de vida de envelhescentes que se relacionam com pessoas do mesmo sexo					
					Envelhecimento Masculino entre Idosos Gays: suas Representações Sociais		Aspectos psicossociais da velhice LGBT					
					O Luxo do Futuro. Idosos LGBT, teleologias heteronormativas e futuros viáveis							
					Homens homossexuais idosos e de meia-idade nas mídias digitais: autodescrição, apoio social e qualidade de vida							
					Religiosos católicos e velhice LGBT: um estudo sobre as representações sociais							
					Abordagem das particularidades da velhice de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros							
					Representações sociais da velhice LGBT entre os profissionais do programa estratégia da família (PEF)							

					Representações sociais da velhice LGBT entre agentes comunitários de saúde							
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

10. Planilha de Pesquisa Pepsic

Descritores	Envelhecimento, minorias sexuais e de gênero, identidade de gênero, gênero e saúde, sexualidade, saúde mental, saúde do idoso e idoso	INFORMAÇÕES DE EXEMPLO										
Estratégia de Busca	combinação dos descritores	Idoso AND Minorias sexuais e de gênero AND Saúde Mental	Idoso AND Identidade de Gênero AND Saúde Mental	Idoso AND Gênero e Saúde AND Saúde Mental	Envelhecimento AND Minorias sexuais	Envelhecimento AND Identidade de Gênero AND Saúde Mental	Envelhecimento AND Gênero e Saúde AND Saúde Mental	Minorias sexuais e de gênero AND Saúde Mental AND Saúde do Idoso	Identidade de Gênero AND Saúde Mental AND Saúde do Idoso	Gênero e Saúde AND Saúde Mental AND Saúde do Idoso	Sexualidade AND Idoso AND Saúde Mental	Sexualidade AND Envelhecimento AND Saúde Mental
Encontrados	quantidade geral	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

11. Planilha de Pesquisa Portal Capes

Descritores	Envelhecimento, minorias sexuais e de gênero, identidade de gênero, gênero e saúde, sexualidade, saúde mental, saúde do idoso e idoso	INFORMAÇÕES DE EXEMPLO										
Estratégia de Busca	combinação dos descritores	Idoso AND Minorias sexuais e de gênero AND Saúde Mental	Idoso AND Identidade de Gênero AND Saúde Mental	Idoso AND Gênero e Saúde AND Saúde Mental	Envelhecimento AND Minorias sexuais	Envelhecimento AND Identidade de Gênero AND Saúde Mental	Envelhecimento AND Gênero e Saúde AND Saúde Mental	Minorias sexuais e de gênero AND Saúde Mental AND Saúde do Idoso	Identidade de Gênero AND Saúde Mental AND Saúde do Idoso	Gênero e Saúde AND Saúde Mental AND Saúde do Idoso	Sexualidade AND Idoso AND Saúde Mental	Sexualidade AND Envelhecimento AND Saúde Mental
Encontrados	quantidade geral	0	2	99 (54 em português)	4	2	35 (22 em português)	0	2	97 (54 em português)	23 (13 em português)	7
					Interseccionalidade, Raça e Sexualidade: Compreensões Para a Velhice de Negros LGBTI+							